



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

RELATO DE CASO: FRENECTOMIA LINGUAL COM LASER DE ALTA INTENSIDADE EM PACIENTE ADULTO

AUTOR PRINCIPAL: Monica Waschow Lise

CO-AUTORES: Mariana Waschow Lise, Letícia Dal Magro, Eduardo Dall Magro, Alessandra Kuhn Dall Magro

ORIENTADOR: Eduardo Dall Magro

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (Faculdade de Odontologia)

INTRODUÇÃO

A frenectomia lingual é um procedimento cirúrgico que tem como objetivo a excisão do frênulo que encontra-se com algum grau de anquilose. E assim melhorar a articulação da fala ou até mesmo prevenir má oclusão dentária. O laser cirúrgico é uma tecnologia nova na odontologia e vem sendo cada vez mais utilizado nesta técnica em relação a técnica convencional (bisturi) já que confere ao paciente o mesmo resultado, contudo com um conforto pré, trans e pós-operatório .

DESENVOLVIMENTO:

Paciente M.W.L, gênero feminino, 22 anos, estudante, relata ter realizado frenectomia aos 10 anos utilizando técnica convencional, porém houve insucesso já que o grau de anquilose veio acompanhado de uma fibrose. Relata ainda, ter a “língua cansada” durante a fala. Foi proposto a reintervenção com laser cirúrgico de alta intensidade, visto que o paciente procurava um melhor conforto durante o cirúrgico e pós.

Para início foi utilizado anestésico tópico no soalho bucal, então foi anestesiado bilateralmente o nervo lingual com mepivacaína 2%. A língua foi tensionada para melhor visualização com auxílio de uma gaze seca. Em seguida foi realizado a vaporização do frênulo lingual com movimentos intermitentes e perpendicular ao frênulo. O resultado positivo foi obtido logo após o fim da cirurgia, onde o paciente apresentou uma elevação e laterização significativamente maior.

A anquiloglossia (língua presa) é uma anomalia congênita da língua, caracterizada pelo freio lingual curto. Ocorre devido a apoptose incompleta do frênulo durante o desenvolvimento embrionário, o tecido residual que permanece pode limitar os movimentos da língua levando a diferentes graus de anquiloglossia. É observada em 1,7% a 4% dos recém-nascidos. E nos adultos não é incomum observar casos leves.

Para que a língua seja clinicamente normal, é necessário que sua extremidade livre consiga alcançar 16 mm, abaixo deste valor temos as classes de anquiloglossia (Classe I, II, III, IV), sendo a classe IV a anquiloglossia completa, onde a língua é totalmente fusionada ao soalho bucal.

Os problemas mais comuns estão relacionados com as dificuldades de articulação da fala, pois o paciente poderá ter limitações quando realiza certos movimentos articulatorios e mais elaborados, o que reduz a abertura da boca e seus grupos consonantais, tendo especial dificuldade em pronunciar a letra “r”. Também pode apresentar mordida aberta. Já para recém-nascidos pode dificultar a amamentação, por impossibilitar a acoplação ao seio.

A frenectomia é um procedimento que visa a excisão do freio lingual, com o objetivo de melhorar a fonação, estética e também a higiene do local onde encontra-se o freio hipertrófico. Dentre as técnicas de frenectomia temos a convencional e o laser cirúrgico. A técnica convencional utiliza uma tesoura cirúrgica ou bisturi, para a secção do freio em sua porção mediana, tendo o cuidado para que não haja um corte excessivo. A desvantagem dessa técnica é o sangramento excessivo, necessidade de sutura e profissional capacitado. O laser cirúrgico de alta potência, possui diversos efeitos entre eles os fototérmicos que com a luz geram calor provocando coagulação, vaporização e corte. Com o laser a cirurgia é realizada em menor tempo, com pouco ou nenhum sangramento e dispensa o uso da sutura. Como desvantagem tem o alto custo e profissional treinado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A indicação do laser de alta intensidade na frenectomia lingual, independente da idade do paciente, é um método seguro e eficaz que possibilita conforto adicional em todas as fases da cirurgia. Ainda, é considerado de alto custo, contudo está cada vez mais presente na prática odontológica.

REFERÊNCIAS

NEVILLE, B. et. Al. Patologia Oral e Maxilofacial. Ed. 3ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LINDEN, Maria Salete Sandini; CARLI, João Paulo de; MAGRO, Miriam Lago; TRENTIN, Michelini Sandini; SILVA, Soluete Oliveira da. (org.) - Odonto Science: 53 ANOS FOUFP – São José dos Pinhais: Editora Plena, pg 70 até 75 2014.